

RESENHA DO LIVRO *O TRAUMA NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS, SOCIAIS, ECONÔMICAS, ECOLÓGICAS, CULTURAIS, ÉTICAS E CIENTÍFICAS*, DE JOEL BIRMAN

REVIEW OF THE BOOK *TRAUMA IN THE CORONAVIRUS PANDEMIC: POLITICAL, SOCIAL, ECONOMIC, ECOLOGICAL, CULTURAL, ETHICAL AND SCIENTIFIC DIMENSIONS*, BY JOEL BIRMAN

Daniela Trois Feijó

LIVRO: *O TRAUMA NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS, SOCIAIS, ECONÔMICAS, ECOLÓGICAS, CULTURAIS, ÉTICAS E CIENTÍFICAS*

AUTOR: JOEL BIRMAN

RIO DE JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 2020, 168 P.

Se nada nos salva de la muerte,
al menos que el amor nos salve de la vida.
Pablo Neruda

Em entrevista concedida a Regina Zappa da Estação Sabiá em maio de 2020 (disponível no YouTube no canal TV247), o psicanalista Joel Birman, após contar sobre sua rotina na pandemia, que consiste na leitura dos jornais pela manhã e atualização das notícias após o expediente de muito trabalho de escuta de seus pacientes, de leitura e de escrita, finalizada com um bom filme antes de dormir, afirma: “a gente precisa exercer a nossa afirmação da vida de uma forma radical, o nosso desejo de viver como forma de se contrapor a esse imaginário da morte que está presente. [...] No meu caso, por exemplo, em que eu atendo às pessoas, faço sessões de psicoterapia, de psicanálise, quer dizer, é uma maneira de eu estar ligado às coisas que me interessam, as leituras que eu faço, os textos que eu escrevo, [...] são uma maneira de eu exercer no meu caso esse desejo de viver”.

Fruto desse desejo de viver e trabalhar, surgiu, em setembro de 2020, o livro intitulado *O trauma na pandemia do coronavírus: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas*. Como demonstra o título, é um livro bastante completo e que aborda de forma profunda todas essas dimensões relacionadas à pandemia.

A parte inicial pode ser considerada um mapa, mostrando o panorama geral da pandemia, desde suas causas até as consequências ocasionadas pela dimensão política no Brasil, que trouxe (a ainda traz) mais perdas e complicadores para essa situação já catastrófica. A seguir, tratando da questão das singularidades, o autor aborda os efeitos individuais do vírus em seus afetados, tanto os biológicos quanto os psíquicos.

Aprofundando-se na dimensão psíquica, Joel Birman explicita que o brasileiro, por não poder contar com uma figura de alteridade confiável, que ocupe o lugar de proteção da vida, cai no *desalento*.

E refere que a impossibilidade de antecipar o perigo frente ao *inimigo invisível* traz à tona, primordialmente, a questão do trauma. Cada sujeito dá um destino próprio a este e à angústia real em seu psiquismo, criando sua própria *cartografia sintomática*. Os possíveis destinos do trauma são ricamente descritos no livro.

Os últimos capítulos referem-se à potência da escuta psicanalítica em tempos pandêmicos, onde o autor marca a sua boa surpresa em dar-se conta de que a associação livre e as formações do inconsciente são passíveis de ocorrer mesmo nos atendimentos virtuais, desde que, em sua opinião, sustentados por um momento de exceção como o que estamos vivendo. E ainda marca, inclusive, que a produção psíquica de seus analisantes ficou ainda mais fecunda ao se depararem com a angústia de castração de forma tão premente.

Considero a leitura desse livro indispensável a todos os psicanalistas que se ocupam em seguir escutando seus analisantes em meio à pandemia do coronavírus, bem como a todo interlocutor interessado no tema.

*Psicóloga (PUCRS), Psicanalista, membro efetivo da Sigmund Freud
Associação Psicanalítica, onde é mediadora do Grupo de Investigação:
Clínica psicanalítica: ontem, hoje e amanhã.*